

**ESTUDOS DO  
LÉXICO EM  
CONTEXTOS  
BILÍNGUES**

## **SÉRIE ESTUDOS DO LÉXICO**

### Editores

Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva (UNESP)

Profª. Dra. Claudia Zavaglia (UNESP)

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Álvaro Iriarte Sanromán (Universidade do Minho, Portugal).

Prof. Dr. Celso Fernando Rocha (UNESP)

Prof. Dr. Eduardo Tadeu Roque Amaral (UFMG)

Prof. Dr. Paulo José Andreilino (UEM)

Profª. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC)

Profª. Dra. Adriana Zavaglia (USP)

Profª. Dra. Adriane Orenha Ottaiano (UNESP)

Profª. Dra. Amor Montanè (IULA/UFP, Barcelona)

Profª. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (UEMS)

Profª. Dra. Angela Maria Tenorio Zucchi (USP)

Profª. Dra. Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS)

Profª. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa (UNESP)

Profª. Dra. Cristina Martins Fargetti (UNESP)

Profª. Dra. Enilde Leite de Jesus Faulstich (UNB)

Profª. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida (UFSCar)

Profª. Dra. Ieda Maria Alves (USP)

Profª. Dra. Janaína Soares Alves (UNB)

Profª. Dra. Lidia Almeida Barros (UNESP)

Profª. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG)

Profª. Dra. María Dolores Sánchez Palomino (Universidad da Coruña, Espanha)

Profª. Dra. Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Profª. Dra. Maria Helena de Paula (UFG/Catalão)

Profª. Dra. María Teresa Fuentes Morán (USAL, Universidad de Salamanca)

Profª. Dra. Mercè Lorente (IULA/UFP, Barcelona)

Profª. Dra. Paola Giustina Baccin (USP)

Profª. Dra. Paula Tavares Pinto (UNESP)

Profª. Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias (UNESP)

Profª. Dra. Tatiana Helena Carvalho Rios (UEL)

Odair Luiz Nadin  
Claudia Zavaglia  
(Organizadores)

**ESTUDOS DO  
LÉXICO EM  
CONTEXTOS  
BILÍNGUES**

MERCADO<sup>®</sup>  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Estudos do léxico em contextos bilíngues / Odair Luiz Nadin, Cláudia Zavaglia, (organizadores). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016. – (*Série Estudos do Léxico*)

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-85-7591-459-5

1. Educação bilíngue 2. Espanhol-Português – Vocabulários  
3. Lexicologia 4. Linguagem e línguas – Estudo e ensino  
5. Linguística I. Nadin, Odair Luiz. II. Zavaglia, Cláudia.  
III. Série.

16-07762

CDD-410

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Estudos linguísticos 410

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**OUTUBRO/2016**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

Prefácio	
TEMOS A PALAVRA. . . . .	7
<i>Odair Luiz Nadin e Claudia Zavaglia</i>	
LEXICOGRAFIA BILÍNGUE: VERSATILIDADE E COMPLEXIDADE . . . . .	13
<i>Enilde Faulstich e Michelle M. de Oliveira Vilarinho</i>	
A FUNDAMENTAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE OBRAS LEXICOGRAFICAS DE UMA L2 . . . . .	37
<i>Félix Valentín Bugeño Miranda</i>	
ALGUNAS FORMAS DE PRESENTACIÓN DE DATOS EN DICCIONARIOS DE ESPAÑOL PARA APRENDICES BRASILEÑOS . . . . .	53
<i>María Teresa Fuentes Morán e Odair Luiz Nadin</i>	
A EQUIVALÊNCIA NA LEXICOGRAFIA BILÍNGUE . . . . .	79
<i>Claudia Zavaglia</i>	

A FUNÇÃO DOS EXEMPLOS EM UM DICIONÁRIO PEDAGÓGICO BILÍNGUE VOLTADO PARA A PRODUÇÃO . . . . .	97
<i>Paola Baccin</i>	
UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM DICIONÁRIOS BILÍNGUES (ESPANHOL-PORTUGUÊS): MÁS VALE PÁJARO EN MANO QUE CIENTO VOLANDO . . . . .	113
<i>Angélica Karim Garcia Simão</i>	
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: IDENTIFICAR PARA TRADUZIR. . . . .	135
<i>Claudia Maria Xatara</i>	
OS ETNÔNIMOS INJURIOSOS E OS DICIONÁRIOS BILÍNGUES PORTUGUÊS-ESPANHOL . . . . .	147
<i>Deni Kasama</i>	
DA SALA DE AULA PARA PESQUISA: INVESTIGANDO O USO DO DICIONÁRIO POR APRENDIZES DE FLE NO NÍVEL SUPERIOR . . . . .	167
<i>Helena Yuriko Sakano Fernandes e Maria Cristina Parreira</i>	
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO DE REGÊNCIA VERBAL PARA ESTUDANTES BRASILEIROS . . . . .	189
<i>Aline Noimann e Cleci Regina Bevilacqua</i>	
ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO DE MODA TRILÍNGUE . . . . .	207
<i>Vivian Orsi e Melissa Alves Baffi-Bonvino</i>	
SOBRE OS ORGANIZADORES E AUTORES . . . . .	225

## Prefácio

### TEMOS A PALAVRA

*As palavras saem quase sem querer,  
rezam por nós dois,  
tome conta do que vai dizer.  
Elas estão dentro dos meus olhos,  
da minha boca, dos meus ombros.  
Se quiser ouvir / É fácil perceber [...].*  
*As Palavras, Vanessa da Mata*

É... assim são as palavras, “saem quase sem querer” e se infiltram nos demais elementos da linguagem e se deixam infiltrar pelas sutilezas (às vezes nem tão sutis assim) da história, da cultura e do viver de cada dia do falante. É... assim são as palavras! Fios sublimes do poeta; elementos de descrição e análise do linguista, do lexicólogo e do terminólogo; *nós* iniciais do tecer lexicográfico e terminográfico; elementos do discurso (técnico, literário, científico etc.). É... assim são as palavras! Elas se compõem, transformam-se, renovam-se, articulam-se, escondem-se e reaparecem, adormecem e se despertam com outra roupagem ou, ao sabor de seu *ourives*, reaparecem com roupa antiga, para dar um ar *retro* ou, às vezes, um proposital estilo antiquado ao todo... ao texto, ao discurso.

Biderman (1998, p. 81), em um breve resumo de seu clássico artigo “Dimensões da Palavras”, disse que “A palavra é a pedra

de toque da linguagem humana”. Para a autora, “Vários são os ângulos sob os quais esta complexa matéria pode ser analisada. [...] o valor mágico da palavra e a potência criadora do verbo; a dimensão cognitiva que se associa ao problema da nomeação e da designação da realidade, gerando o vocabulário das línguas naturais; a dimensão significativa onde se examina a questão do signo linguístico e sua relação com a realidade”.

Cabré (2005, p. 85) também faz interessantes considerações sobre a *palavra* ao observá-la por um desses possíveis ângulos: o da Terminologia. A autora afirma que “as unidades terminológicas [as palavras em contextos especializados]<sup>1</sup> são inerentemente poliédricas, isto é, unidades que integram ao mesmo tempo aspectos linguísticos, cognitivos e sociais, com independência do fato de que uma pesquisa sobre os termos pode adotar uma posição integradora ou se limitar ao estudo de apenas um fenômeno dentro de apenas uma cara do poliedro”.

Assim é compreendida a *palavra*, objeto de descrição e análise, neste livro. Os autores apresentam, descrevem e debatem questões relacionadas a esse objeto poliédrico e, talvez por isso, tão complexo, criador e mágico. Entretanto, embora se debrucem sobre as *palavras* a partir de diferentes ângulos, uma questão é o cerne de todos os textos e os unem em torno de uma temática: a problemática do bilíngue nas “Ciências do Léxico”.

Segundo Durántez (2003), a Lexicografia plurilíngue foi a precursora da Lexicografia monolíngue (p. 177). Entretanto, o que se observa, ainda hoje, é que a Lexicografia plurilíngue não se desenvolveu ou evoluiu como aquela monolíngue, uma vez que nos atuais dicionários bilíngues que se encontram em circulação das mais variadas línguas, entre elas o italiano, o espanhol, o francês e o inglês, as lacunas existentes não são poucas. De fato, é comum o usuário desse tipo de obra deparar-se com inexatidões semânticas, vazios linguísticos e definições deficitárias em seus verbetes.

---

1. Tradução e adendo nossos.

Em consonância, Bevilacqua (1993, p. 18) afirma que “a cultura renascentista e o aparecimento da imprensa é que dão verdadeiro impulso à Lexicografia. Surgem, efetivamente, os primeiros dicionários bilíngues e multilíngues como resultado da necessidade da crescente integração entre os povos.”

Mas, quais seriam os parâmetros lexicográficos para a elaboração de dicionários bilíngues, lembrando que nesse tipo de obra existe a transmissão do conhecimento de duas culturas? Quais as consequências e/ou mudanças que a globalização trouxe e/ou traz para a concepção desse léxico que é e/ou será veiculado em duas línguas?

Este livro nasce, portanto, do anseio de organizar uma obra em torno da *palavra*. Não em torno da *palavra* em si mesma, mas sim sobre a palavra (do português do Brasil) nesse movimento do “infiltrar e deixar-se infiltrar” no e com o outro, com a palavra do outro, com o olhar do outro. Esse outro, “estrangeiro”, em sua visão de mundo e recorte da realidade faz uso de outra *palavra*: da *palavra* estrangeira. Este livro trata, portanto, de questões bilíngues em que se desenvolvem reflexões sobre o léxico do português do Brasil em contraste com o léxico de outras línguas do ponto de vista da Lexicologia, da Lexicografia, da Terminologia e da Terminografia: as Ciências do Léxico.

Essas Ciências, em maior ou menor grau, dão os subsídios teórico-metodológicos para que os autores, no uso da *palavra*, desenvolvam suas análises e reflexões sobre esse objeto.

As *primeiras palavras* são de Faulstich e Vilarinho. Em seu texto, as autoras discorrem sobre o quão versátil e complexo é o lidar com a palavra. De fato, “[...] na descrição da ‘vida’ de uma palavra, as implicações gramaticais e lexicais são consideradas, e, quando observadas no uso, funcionam como um reflexo do pensamento humano”. Em seguida, percorrem o caminho da Lexicografia, perpassando os dicionários bilíngues, acrescentando: “A organização de um dicionário bilíngue pode conduzir a uma interpretação equivocada, como a noção de que a aquisição do léxico bilíngue se dá num *input* simultâneo. [...] para refletir sobre

essa dificuldade e, conseqüentemente, para chegar à composição de um bom dicionário bilíngue, é preciso que o elaborador deixe claro, na apresentação da obra, o conceito de bilinguismo e o método de Lexicografia bilíngue a ser empregado”. As autoras tratam, também, a questão do ensino de português como segunda língua e como língua estrangeira, especialmente para os surdos e índios.

Bugueño Miranda *assume a palavra* e discute os fundamentos da classificação de obras lexicográficas de L2. Segundo o autor, dado o “ainda precário panorama de obras que lidam com uma língua que não é a língua materna do usuário, objetiva em seu texto oferecer um panorama dessas obras lexicográficas”, ou seja, as obras bilíngues. O autor apresenta uma revisão das classificações de dicionários existentes e discute o que, para ele, são as classificações impressionistas, funcionais e aquelas feitas por critérios linguísticos.

Seguindo as reflexões sobre obras bilíngues, Fuentes Morán e Nadin, *no uso da palavra*, descrevem e analisam algumas formas de condensação de dados lexicográficos em dicionários de espanhol para aprendizes brasileiros, quer dizer, abordam algumas operações linguísticas diante das quais textos ou seqüências proposicionais em linguagem natural se transformam em “pseudotextos” na elaboração de verbetes para dicionários bilíngues e *passam a palavra* a Zavaglia que discute os problemas de se estabelecer os equivalentes entre duas línguas, neste caso, o português e o italiano, tocando, portanto, em questões relacionadas à própria concepção da tradução, na medida em que o lexicógrafo desse tipo de obra, “não pode prescindir dos equivalentes, pois sem eles o seu trabalho não se concretizaria”. Ainda sobre a língua italiana, mas *nas palavras* de Baccin, discute-se a função e a relevância de exemplos lexicográficos em obras bilíngues para a produção de textos, uma vez que a autora acredita que “O dicionário pedagógico bilíngue visa elucidar as dúvidas de léxico do aprendiz e auxiliá-lo na aquisição do léxico em língua estrangeira”.

De *palavras mais complexa* tratam três autores: Simão, Xatara e Kasama. A primeira discute a problemática das unidades fraseológicas em espanhol e seus equivalentes em português em

dicionários usados no contexto do ensino da tradução. A autora observa, também, que “Em se tratando do par linguístico espanhol-português, ainda prevalece uma escassez desproporcionada de dicionários bilíngues, sobretudo se levamos em consideração a importância que o idioma espanhol adquiriu no contexto brasileiro nos últimos 20 anos”.

Xatara, por sua vez, e também no contexto da tradução, discorre sobre a questão da identificação e tradução de expressões idiomáticas e observa que “o que se verifica, muitas vezes, é que o tradutor, apesar de poder contar com obras lexicográficas bi ou plurilíngues, unilíngues, terminológicas, enciclopédicas, entre outras, nem sempre vai de encontro com as informações ambicionadas disponíveis em quaisquer tipos de repertório lexical”.

Kasama descreve e analisa os problemas dos etnônimos injuriosos em dicionários português-espanhol. Para o autor, “Ao tomar um nome de um povo ou grupo social como forma de ofensa dirigida a qualquer indivíduo que apresente características (em geral, estereotipadas) próprias daquele grupo social ou povo, inevitavelmente, cria-se uma celeuma” e propõe duas questões para discutir em seu trabalho: “seriam os dicionários sustentadores e difusores de preconceitos e estereótipos ou estariam apenas cumprindo seu papel de descritores? E no caso de dicionários bilíngues voltados, predominantemente, para consulentes que estão em processo de aprendizagem de um dos pares de língua da obra: serviriam essas obras para corroborar informações que possam fomentar controvérsias em situações de contato entre línguas/culturas?”.

Fernandes e Parreira *levam as palavras* para outro ambiente: a sala de aula. As autoras investigam o uso do dicionário bilíngue por aprendizes de francês no nível superior, visto que acreditam que “todo aprendiz de língua estrangeira (LE) sentirá, em algum momento, necessidade de consultar um dicionário, seja ele em papel ou digitalizado”. Questões interessantes surgem, tais como: quais tipos de informação um aprendiz de LE busca e espera encontrar em um dicionário bilíngue e se, de fato, ele consegue obter resultados positivos em suas consultas.

Com Noimann e Bevilacqua, Orsi e Baffi-Bonvino a *palavra é outra*: é a palavra em contextos especiais ou especializados. Noimann e Bevilacqua apresentam as bases para a elaboração de um dicionário que trata de um *aspecto especial das palavras* ou, dito de outro modo, da *relação especial* existente entre elas: um dicionário de regência verbal, interface essa mais do que oportuna em se tratando de preposições, para o par de línguas espanhol e português do Brasil. Orsi e Baffi-Bonvino lidam com a palavra da/na moda: a *palavra especializada*. Essas autoras ampliam o horizonte e colocam *sua palavra* em contraste com outras, e não outra *palavra*, e propõem um dicionário trilingue nas línguas português do Brasil, inglês, variedades americana e britânica e italiano dos termos da Moda, no que diz respeito a peças da indumentária (saias, blusas, calças) e acessórios (bolsas, echarpes, anéis, brincos).

Desse modo, temos uma obra que reúne discussões sobre o complexo e, às vezes, inusitado *mundo das palavras*. *Com a palavra*, portanto, os autores...

Odair Luiz Nadin  
Claudia Zavaglia

### Referências

- BEVILACQUA, C. R. (1993). “Tipologia e dicionários.” *Cadernos do IL*, n° 10, jul, UFRGS, Instituto de Letras.
- BIDERMAN, M. T. C. (1998). “Dimensões da Palavra.” *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, n° 2, pp. 81-118. Disponível em: [http://dlcv.ffch.usp.br/sites/dlcv.ffch.usp.br/files/Biderman1998\\_0.pdf](http://dlcv.ffch.usp.br/sites/dlcv.ffch.usp.br/files/Biderman1998_0.pdf). Acesso em: 20/10/2014.
- CABRÉ, M. T. (2005). *La Terminología: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Documenta Universitaria: Girona. 2ªed. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra.
- DURÁNTEZ, I. A. (2003). “La lexicografía plurilingue del español”, in: GUERRA, A. M. M. (coord.) *Lexicografía española*. Barcelona: Editorial Ariel.